

A CULTURA GUARANI. TRANSFERÊNCIA DE DESENHO E "ECO-SABERES" DOS POVOS ORIGINÁRIOS

The Guarani Culture. Design Transfer and "Eco- Knowledge" of Native Peoples

De Zen, Marcela; Directora de la carrera de Diseño de Indumentaria y Textil.
Universidad de Buenos Aires; Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo,
Prof. Titular Medios Expresivos I y II y Fundamentos Geométricos del Modelaje,
marceladezen@gmail.com

Valdés, Sylvia; PhD; Universidad de Buenos Aires; Facultad de Arquitectura,
Diseño y Urbanismo; Prof. Titular de Historia I y II, Prof. invitada de la USP
(Brasil); Fellow ship de la U. de Cambridge (UK); Prof. Itinerante del Master
Mundus Humnities. valdes.sylvia@gmail.com

"Arte y Diseño Latinoamericano: Ejes para la Inclusión Social"

Resumo: Este trabalho é a primeira parte do projeto de pesquisa "Arte e Desenho Latino-Americano, Eixos para a Inclusão Social". Participaram nele a Universidade de Buenos Aires, a Universidade de São Pablo e a Universidade Nacional de Misiones, Argentina. Assina as teorias da investigação-ação no que diz respeito a rizomas de circulação do conhecimento entre teorias, práticas e sociedade.
Palavras-chave: arte, desenho, teoria, cultura, pesquisa.

Abstract: *This work is the first part of a research project called "Latinoamerican Art and Design: axis for social inclusion". Buenos Aires University, San Pablo University and the National University of Misiones, Argentina took part in it. It subscribes to the research-action theories in terms of circulation loops of theoretical, practical and social knowledge. Keywords: art, design, theory, culture, investigation.*

Introdução

Este trabalho constitui a primeira parte de um projeto de pesquisa chamado "Arte e Desenho Latino-Americano: Eixos da Inclusão Social" do Programa de Promoção da Universidade Argentina (PPUA) da Secretaria de Políticas Universitárias do Ministério de Educação. O tema resulta importante para a política institucional das três universidades participantes –Universidade de Buenos Aires (UBA), Universidade de São Pablo, Brasil (USP) e Universidade Nacional de Misiones, Argentina (UNaM)– já que não só explicita a importância das vinculações acadêmicas em geral mas também das vinculações e transferências de conhecimentos à sociedade. Nesse sentido, o projeto utiliza uma base teórica e conceptual que se relaciona com as teorias da investigação-

ação, em termos de rizomas de circulação do conhecimento entre a teoria, as práticas e a sociedade.

Para a etapa de início da rede universitária o sujeito eleito é "a cultura guarani". E é em relação a esse sujeito que se realizaram trabalhos de pesquisa, de formação de recursos humanos e de transferência de desenho. O intuito é resgatar os “eco-saberes” dos povos originários.

Na Faculdade de Arquitetura, Desenho e Urbanismo da UBA, o projeto, sob a direção de Sylvia Valdés, articula-se através do Instituto de Arte Americana e Pesquisas Estéticas com a participação da professora Marcela De Zen, que, desde 2004, tem desenvolvido em suas cadeiras trabalhos acerca das culturas originárias. A sua firme intenção consiste em fazer referência e pôr em valor as raízes culturais argentinas e os processos de hibridação no desenho, que deram lugar às diferentes fusões de povos que se produziram na América Latina.

A UNaM –em suas diferentes unidades acadêmicas e, especialmente, na Faculdade de Arte e Desenho e na Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais– desenvolve pesquisas nos campos abordados neste projeto. É importante destacar a importância da vinculação com os avanços da produção científica dos especialistas dessas disciplinas com o presente projeto: Blanca Iturralde y Daniela Pasquet.

Na USP, desenvolve-se o programa de pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte no qual são pesquisadas as principais tendências artísticas dos séculos XIX e XX, aprofundando em questões estéticas relacionadas com os imaginários da Europa e a América Latina. A Profa. Dra. Sylvia Valdés e a Profa. Dra. Daisy Peccinini participaram do programa da USP. A Profa. Dra. Lisbeth Rebollo, ex-diretora do MAC-USP e atual diretora da cadeira de Estudos Latino-Americanos da USP, faz interessantes e constantes contribuições teóricas ao projeto, tão próprias como de especialistas internacionais.

Dentre as bases pedagógicas deste trabalho considera-se, de acordo com o pensamento do Boaventura De Sousa Santos (De Sousa Santos 2006), que as atividades de extensão universitária devem ter como objetivo prioritário o apoio solidário com a sociedade para a solução dos problemas de exclusão e discriminação social. A investigação-ação consiste na definição e execução de

projetos de pesquisa envolvendo as comunidades e as organizações sociais. Essa é a aprendizagem através da reflexão "ali onde tem lugar a ação".

Gavriel Salomon (Salomon 2001) sustenta que a cognição não está na cabeça dos professores diretores de projetos, mas é distribuída em outras pessoas e ferramentas. O processo cognitivo está no meio de toda a comunidade e na linguagem, nas ferramentas, e na organização social em geral. Os processos de formação, através de sua implementação, devem atender a conformação de situações de aprendizagem nas quais essas redes de conhecimento se configurem e cresçam.

Um antecedente de trabalho conjunto das professoras De Zen e Valdés sobre a vinculação entre desenho, cultura e sociedade foi desenvolvido no período 2011-2012 na cidade de Buenos Aires. Tratou-se do projeto de voluntariado universitário chamado "Identidade e Desenho, uma Pesquisa no Polo Têxtil de Barracas" no qual brindaram assessoria integral em oficinas de indumentária desenvolvidas no contexto de práticas socioeconômicas das comunidades migratórias (quase todas elas integradas por quéchuas e aimarás da Bolívia) apoiadas em princípios de redes de economia solidária e ação cooperativa. Nesse trabalho de voluntariado e também no projeto de extensão universitária da UBA (UBANEX), as professoras De Zen e Valdés tiveram como propósito fundamental utilizar o desenho como ferramenta de transformação social e econômica da comunidade. O resultado desse último trabalho reflete-se no livro *Diseño participativo y sustentable* (De Zen, Valdés e outros, 2013), no qual se descreve o trabalho realizado pelos estudantes com as comunidades de pequenos produtores de lã de ovelha e das malhadoras de lã de San Andrés de Giles na província de Buenos Aires. O desenho de reconfiguração do poncho crioulo realizado pela estudante Candela Izaguirre recebeu o primeiro prêmio do Simpósio Internacional do Desenho e do Desenvolvimento Social, cujo júri foi integrado por professores da UBA, da USP, da *Chulalongkorn University* de Bangkok e da *New School University of New York*.

Desenvolvimento do trabalho de investigação-ação

No início do projeto, o eixo desta pesquisa centrou-se no estudo do pensamento e da cultura visual das comunidades guaranis da província de Misiones e do

Brasil. Foi levado em conta que para esses indivíduos o estético não pode se separar de outras atividades da vida cotidiana. Dentro do trabalho de relevamento, realizado ainda na primeira etapa da pesquisa, realizou-se uma base de dados para registrar os elementos expressivos dessas comunidades. Além disso, foi considerado que alguns desses elementos pudessem não fazer parte da sua herança tradicional, já que respondem a situações de aculturação e transculturação que condicionam as práticas atuais das manifestações expressivas dos povos.

Trabalhou-se especificamente com um grupo de artesãos chamado *Ñandeva*, palavra guarani que significa “todos juntos ou todos nós” e é integrado por guaranis e artesãos locais afins. Esse grupo tem sua sede no Parque Tecnológico Itaipu, perto do prédio onde funciona a Universidade Latino-Americana do Brasil (UNILA).

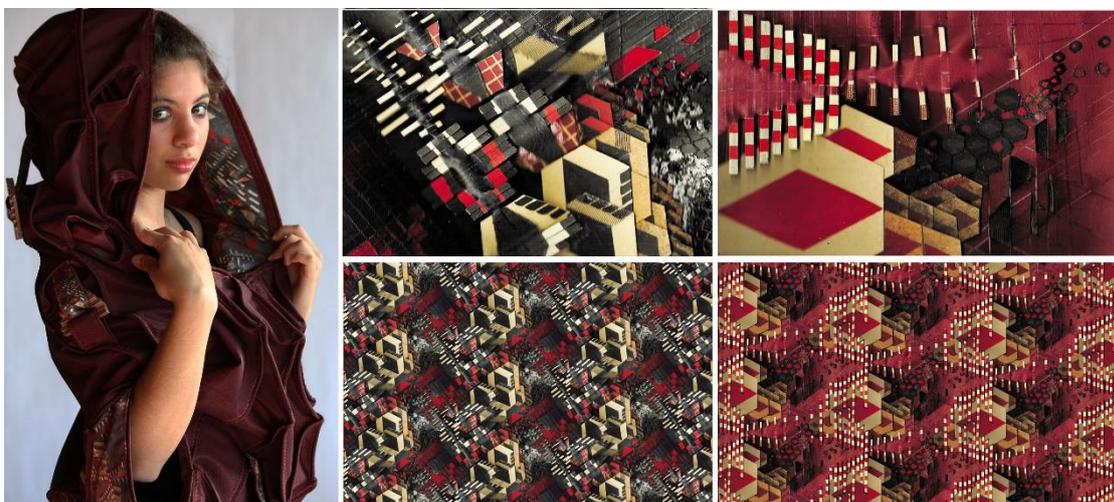
Na mesma etapa, o trabalho em torno da imagem significou uma imersão nos aportes ancestrais da cultura guarani que, por sua vez, implicou uma compreensão profunda das práticas cotidianas, das crenças e das representações simbólicas. Portanto, é necessário assumir um nível de transposição no que as palavras são só palavras. Para a filosofia guarani, o pensamento é expresso em uma forma verbal *oguerójerá* que significa “fazer florescer a palavra” e cujo sentido é fazer que algo seja feito. Também que a palavra tome uma dimensão de objeto. Portanto, na cultura estudada as denominações transformam-se em imagens-objeto. No âmbito acadêmico, sempre é difícil superar a brecha que separa as palavras daquilo que existe ainda sem palavras: a imagem. É necessário franquear o espaço da denominação mesma para acessar essa dimensão que existe sem nome e que é mais que uma palavra. Torna-se complexo tentar introduzir os signos da língua nesse outro produzido por meios diferentes que é a imagem. Para falar de uma imagem é preciso lançar mão de um processo de elaboração que não terá de explicá-la no sentido fenomenológico, mas descrever o fundamento do que, na concepção da obra, apresenta-se como específico: a articulação de sistemas. O mesmo ocorre no desenho, em todas suas formas, com a atividade do projeto em sua etapa inicial, etapa em que o objeto é prefigurado.

Na realidade, o discurso teórico e crítico deve encarnar aquilo que os formalistas russos chamavam *linguagem poética*. A linguagem poética não é um tipo de linguagem que obedece a regras suplementares da linguagem comum. Mas trata-se de uma prática cuja margem é a linguagem, em que opera um ritmo pré e trans-lógico. É preciso reconhecer os conteúdos poéticos das criações tanto dos artesãos guaranis como dos estudantes da cadeira de Meios Expressivos. O desenho atual revela uma prática específica cristalizada em modos de produção altamente diversificados que têm em comum uma linguagem: a poética.

Após ter realizado o relevamento dos elementos da cultura guarani, a instrução do trabalho da cadeira De Zen orientou-se ao desenho de um sistema têxtil e de indumentária que pudesse se vincular as imagens de referência com as técnicas de produção atuais, próprias da disciplina. Dentre alguns dos temas escolhidos pelos estudantes encontram-se: a olaria, a cestaria, a ecologia (por exemplo, o aquífero guarani), a flora e a fauna da região (como a cobra *yarará guazú*). É importante destacar a relevância outorgada à mitologia e a cosmovisão desses povos.

A partir, então, de ter realizada uma análise morfológica, de ter outorgado uma nova semântica a alguns elementos da cultura e da articulação de operações estético/formais, foram criadas construções modulares coordenadas entre si sob um sentido funcional/comunicacional.

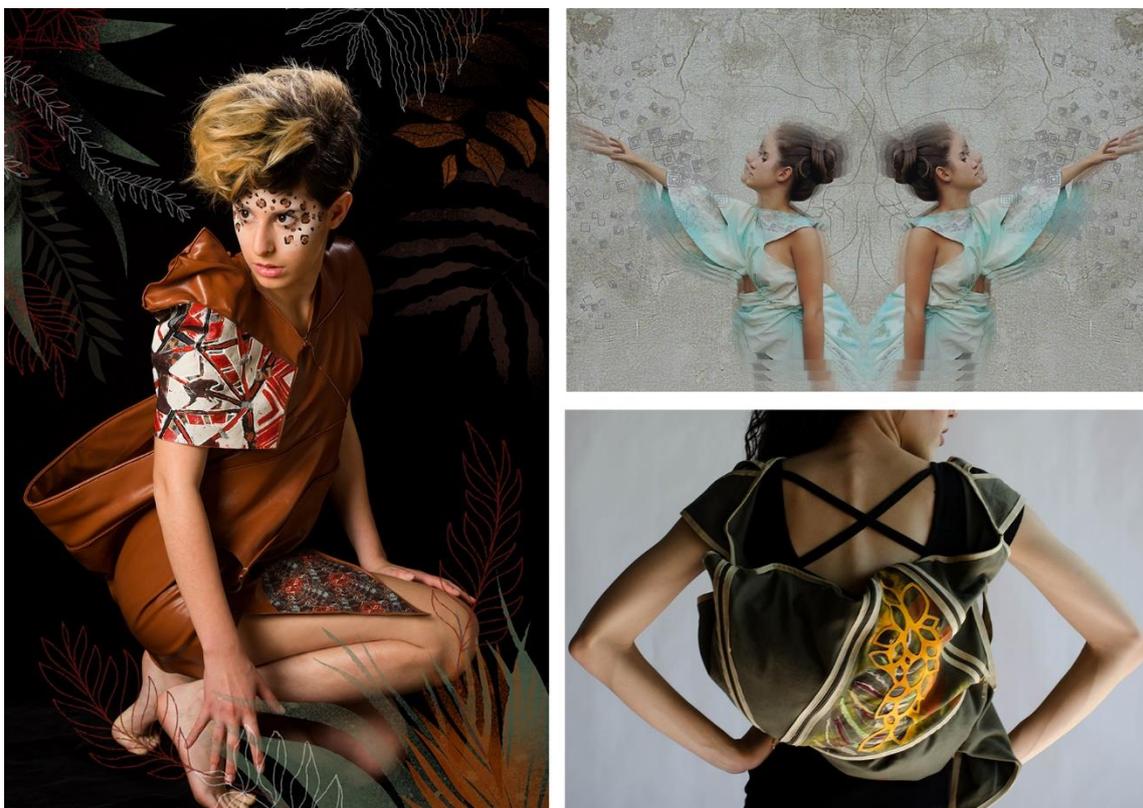
Figura 1: Os desenhos mostram tramas de malhas próximas à cestaria guarani. Cadeira: De Zen. Estudante: Gianoina Jara Farías. Ano 2013.



Esses desenhos têxteis, conformados por dois *rappports* (um simples e outro saliente) e duas guardas, foram utilizados como texturas em algumas partes das roupas.

A criação da estrutura da peça que conforma a indumentária foi realizada por meio de uma estratégia de projeto através de um processo geométrico, sem utilizar as bases tradicionais de traçado de moldes. Utilizando a inter-relação de três figuras planas regulares, desenvolveu-se o que denominamos *uniplano*: uma superfície única, sem descontinuidades, equivalente a peças drapeadas históricas. Depois, por meio da aplicação de uma matriz geométrica, realizou-se uma intervenção utilizando diferentes operações, como pregas, franzidos, cortes e dobras, para gerar o traspasse de uma única superfície de duas a três dimensões, um corpo volumétrico com registro tipológico, cuja ancoragem será o corpo humano.

Figura 2: Exemplo de trabalhos baseados na arte do corpo e da natureza animal, no aquífero guarani e a lenda do *Nanduti*. Cadeira: De Zen. Estudantes: Agostina Bramante, Agostina Carrero, Rocío González e Cassandra Rotemberg. Ano 2013.



Torna-se imprescindível para o estudante conhecer os diferentes métodos de representação para cada uma das etapas do projeto. Realizar, como etapa final

do processo, uma proposta compositiva gráfica de editorial de moda com o protótipo como figura principal em técnica fotográfica com retoques digitais obriga a enfatizar os aspectos de significado de contexto do produto já construído.

A participação da cadeira de De Zen finalizou a sua participação no projeto quando deram ao grupo *Ñandeva* os desenhos para serem reelaborados e comercializados pelos artesãos da comunidade.

Figura 3: Outros exemplos de imagens originadas de tatuagens, cerâmica e cestaria. Cadeira: De Zen. Estudante: Esmeralda Aragonés. Ano 2013.



Conclusões

O desenho deve refletir a respeito de um futuro que não reduza sua atividade a fabricar simples artigos de luxo, que ofereça alternativas de comunicação diferentes de um puro sensacionalismo e que respeite as particularidades regionais –por cima do horizonte estreito– da globalização planetária. Começou-se a transitar por um caminho no qual o desenho deve assumir, além de seus aspectos estéticos e formais, maior proporção de conteúdos sociais e uma maior aproximação entre as diversas comunidades.

Se bem o sistema de trabalho da cadeira de Meios Expressivos, cujo objetivo permanente interatuar com grupos sociais, não só impede que o discurso do desenhista se transforme em um código absoluto, mas também é obrigado a produzir dispositivos capazes de fazer uma transferência à sociedade.

No entanto, é interessante salientar que nos processos dos projetos dos estudantes produziram-se fusões culturais, já que se evidenciam algumas características tipológicas próximas a produtos bem urbanos: a relação entre o objeto (peça de vestuário) e o sujeito (desenhista) que constrói sentido, mas também com o contexto dos estudantes, que nesse caso se trata da cidade de Buenos Aires. É claro que sempre, por um lado, o autor desenha de sua própria contemporaneidade sem eludir os processos de hibridação e, por outro, incorpora a sua bagagem cultural aos seus processos criativos. Como resultado obtém-se produtos que podem ser inseridos no circuito comercial. Tal fato pode parecer uma contradição à primeira vista. Porém, a possibilidade que que esses produtos possam se transformar numa tendência de mercado implica a inclusão desses grupos, marginalizados e abandonados durante muitos anos, contribuindo para a conscientização e valorização da sua cultura.

É necessário, portanto, a comunicação entre comunidades acadêmicas – especialmente as da América Latina– e as novas tecnologias são uma ferramenta fundamental para tal finalidade. Além disso, é fundamental incorporar a essa comunicação tecnológica o registro impresso de trabalhos realizados com as comunidades regionais mais desprotegidas, como os povos originários e os grupos migratórios que foram expulsos de seus países de origem devido às difíceis condições econômicas e sociais nas que vivem. A imagem digital ajuda com este propósito de aproximar-se apesar da distância. Ao extrair grande parte de seu prestígio de suas vinculações com a ciência, esse tipo de imagem parece guiar hoje as especulações sobre o futuro das comunicações, da arte e do desenho. Em relação a isso, as carências epistemológicas são evidentes e obriga a expor perguntas a respeito dos momentos constitutivos dessas imagens, de suas variações e de seus antecedentes no terreno da comunicação. Se essa trajetória histórica e analítica resultar necessária, é preciso determinar se deve fazer-se à maneira de uma arqueologia de tipo fenomenológico que procura dissociar relações complexas para obter objetos ou fragmentos culturais

definidos, ou se for preferível estabelecer uma tipologia dos sistemas significantes com material semiótico e funções sociais diversas.

Trata-se, efetivamente, de uma aliança híbrida entre a arte, o desenho e a tecnologia, fato que dará uma possibilidade de mudar as velhas estruturas sociais.

Os diferentes meios de transmissão da imagem e os diversos pontos de vista nos processos de pré-representação, prévios à elaboração do projeto, revelam a importância dessas transmissões, entendendo assim que esses meios pertencem a uma cultura e ideologia determinadas. É fundamental que os estudantes compreendam, a partir destas aproximações, que o olhar do desenhista e, portanto, o desenho mesmo não constitui um olhar inocente da realidade.

A maneira de encarar as obras que respondem à modalidade investigação-ação exige que a teoria escape dos limites estabelecidos e se transforme em um processo capaz de acompanhar essas novas exigências do desenho.

Toda linguagem visual, como o gráfico, a arte, o cinema, os objetos de desenho tanto de indumentária como têxteis, dá conta de uma diversidade e complexidade que transbordam muitas vezes o campo das ciências da linguagem. Em consequência, resulta necessário uma abordagem interdisciplinar das práticas sociais de produção e reconhecimento de significados em uma comunidade determinada. Dessa maneira, a imagem transforma-se em texto e em discurso.

Referências

AGAMBEN, G – *Desnudez* – Buenos Aires – Ed Adriana Hidalgo, 2014.

DELEUZE, G y GUATTARI, F – *Mil mesetas – Capitalismo y esquizofrenia* – Valencia – Pre-textos, 2002.

DUSSEL, E; MENDIETA, E; BOHORQUEZ, C – *El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y Iarino (1300-2000)* – México Siglo XXI, 2011.

DE SOUSA SANTOS, B - *La Universidad popular en el siglo XXI* - Universidad Mayor de San Marcos. Lima. Ed. Ciencias Sociales, 2006.

DE ZEN, M.; VALDÉS S. y otros. Diseño participativo y sustentable - Buenos Aires. Ediciones del C. Cultural de la Cooperación, 2013.

GROYD, B – Volverse público – Buenos Aires. Ed. Caja Negra, 2015.

JACKOBSON, R. La poésie russe de ma génération – Harvard, 1967.

LACAN, J. - Ecrits Ed du Seuil – Paris, 1966.

LEVY, P. - Que es lo virtual? De la programmation considerée comme un des beaux arts. La découverte – Paris, 1992.

L'intelligence collective. La découverte Paris 1994

SALOMON, G – Cogniciones distributivas. Consideraciones psicológicas y educativas – Madrid Amorrortu Editores, 2001.